



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID GEOGRAFIA DA UFRN NA GINCANA GEOAMBIENTAL DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ FERNANDES MACHADO - NATAL/RN**

Érica Rose de Araújo Olívio <sup>1</sup>  
Laudicéia dos Santos Rodrigues <sup>2</sup>  
Adriano Lima Troleis <sup>3</sup>

### **RESUMO**

O presente relato de experiência descreve a realização da Gincana Geoambiental, desenvolvida pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Geografia, na Escola Estadual Professor José Fernandes Machado, em Natal/RN. A atividade teve como objetivo promover a aprendizagem significativa de conteúdos geográficos e ambientais junto a estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II, utilizando práticas lúdicas e interativas que integrassem ensino e diversão. A metodologia baseou-se na elaboração e execução de uma gincana planejada pelos bolsistas do PIBID-Geografia UFRN/ Natal-RN. As etapas contemplaram jogos de associação de imagens e atividades voltadas à conscientização ambiental, como reciclagem e ciclo da água. O processo ocorreu de forma colaborativa, com mediação dos bolsistas e participação ativa dos alunos, divididos em equipes. Buscou-se articular teoria e prática, estimulando cooperação, criatividade e pensamento crítico. A base teórica deste artigo destaca o trabalho de Luckesi (2014) e Tardif (2002). Os resultados apontaram que o uso de jogos e atividades lúdicas aumentou o engajamento dos estudantes e favoreceu a assimilação dos conteúdos. Observou-se maior interesse pelas temáticas ambientais e fortalecimento da interação entre os alunos. Para os bolsistas, a experiência possibilitou vivenciar estratégias pedagógicas diferenciadas, reafirmando a ludicidade como recurso metodológico no ensino de Geografia. Conclui-se que a Gincana Geoambiental se constituiu como prática inovadora, capaz de aproximar os alunos das questões socioambientais de forma crítica e reflexiva, além de contribuir para a formação docente dos participantes do PIBID.

**Palavras-chave:** Gincana Geoambiental, Práticas Pedagógicas, Aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de **Geografia Licenciatura** da Universidade Federal - UFRN, [erica.olivio@gmail.com](mailto:erica.olivio@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de **Geografia Licenciatura** da Universidade Federal - UFRN, [laudiceiarodrigues936@gmail.com](mailto:laudiceiarodrigues936@gmail.com);

<sup>3</sup> Orientador Professor Doutor do Departamento de **Geografia** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [adriano.troleis@ufrn.br](mailto:adriano.troleis@ufrn.br).

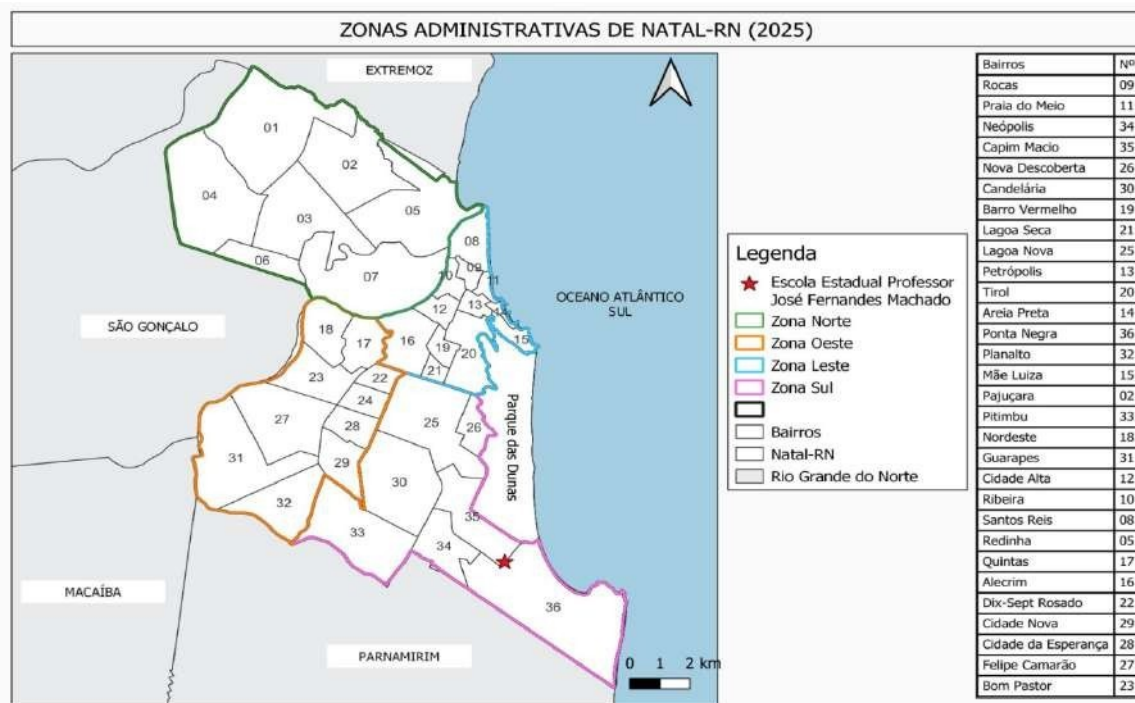


## INTRODUÇÃO

A Escola Estadual Professor José Fernandes Machado está situada em um bairro nobre de Natal, na zona sul da cidade, no estado do Rio Grande do Norte. Entretanto, a maior parte dos alunos que frequentam a escola reside na Vila de Ponta Negra, tradicional vila de pescadores. A história do bairro remonta ao período colonial, sendo a Vila de Pescadores um antigo local de veraneio da cidade. A região é conhecida por suas paisagens, destacando-se o Morro do Careca, um dos cartões-postais de Natal.

Lugar de contrastes, a Vila de Ponta Negra e seu entorno foram oficialmente reconhecidos como bairro por meio da Lei nº 4.328, de 5 de abril de 1993. Para viabilizar o acesso à escola, os estudantes utilizam ônibus escolares disponibilizados pela Prefeitura de Natal, já que a instituição se encontra a aproximadamente 3,5 km do ponto de saída, localizado na Paróquia São João Batista, na própria Vila de Ponta Negra. Esse serviço garante a frequência dos alunos, considerando a distância entre suas residências e a escolar. A figura 1 identifica além de zonas administrativas da cidade, o bairro e a escola onde o PIBID atua.

**Figura 1 - Mapa das Zonas Administrativas de Natal- RN**



Fonte: SOARES, 2025.



A elaboração e posterior aplicação da Gincana Geoambiental se deu a partir da necessidade, identificada pelos bolsistas, em seu dia a dia na escola, de desenvolver uma proposta diferente, que de fato chamasse a atenção dos alunos para as problemáticas ambientais, que seriam abordadas na semana do meio ambiente. A partir desse objetivo, os bolsistas elaboraram uma sequência didática que contemplasse a exposição de conteúdos relacionados ao meio ambiente e fomentasse nos alunos o interesse pelas questões vistas em sala. Cabe ressaltar, que esse planejamento teve como público-alvo alunos de 6º, 7º e 9º anos, de modo que cada dupla de bolsistas trabalhou um tema específico, alinhado a faixa etária de sua turma, mas ainda mantiveram um tema em comum, ligado a intervenções que poderiam ser realizadas no cotidiano pelos alunos, a saber, o descarte adequado do lixo e a reciclagem.

É importante salientar, que apesar da iniciativa contemplar várias turmas, o presente relato tem foco nas ações desenvolvidas na turma do 6º “A”, na qual foram trabalhados os seguintes temas: o ciclo da água e a reciclagem, mediante a realização de aulas teóricas expositivas e dialogadas, com o suporte de ilustrações que auxiliaram na compreensão dos alunos acerca da temática. Nas práticas em aula foi utilizado um folder com ilustrações de cada uma das etapas do ciclo da água, e também com orientações relacionadas à separação e ao descarte correto do lixo, uma estratégia encontrada pelos bolsistas de facilitar a fixação do conteúdo pelos alunos e chamar sua atenção por meio do uso de recursos visuais.

Na mesma escola, outros bolsistas ministraram aulas em diferentes turmas do Ensino Fundamental, abordando diversos temas relacionados ao meio ambiente. O objetivo dessas aulas, além de promover o aprendizado sobre determinados temas do campo da Geografia e do meio ambiente, entendido como um tema transversal, foi preparar os alunos para a Gincana Geoambiental. A atividade possibilitou aos estudantes ampliarem seus conhecimentos para além do espaço formal da sala de aula, colocando em prática o que aprenderam em um contexto não formal, lúdico e divertido. As provas que compunham a Gincana ocorreram na quadra da escola e foram realizadas em grupos pelos alunos, o que favoreceu o compartilhamento do conhecimento e estimulou o trabalho coletivo. Abaixo a foto do folder utilizado:

Figura 2 - Folder





## O Ciclo da Água

### Evaporação

O calor proveniente da radiação solar evapora a água de rios, lagos, mares e oceanos provocando a transpiração das plantas. O vapor de água resultante desses processos se eleva na atmosfera.

### Condensação

O vapor de água sobe para a atmosfera, é resfriado e se transforma em pequenas gotículas de água, que formam nuvens de diversas formas e tamanhos.



### Precipitação

Nas nuvens, ao se condensar, a água se precipita e volta a superfície terrestre na forma de chuva, de neve ou granizo.

### Infiltração

Parte da água que atinge a superfície se infiltra no solo, podendo ser absorvida pelas plantas ou atingir as reservas subterrâneas de água.

### Escoamento

Parte da água que atinge a Terra escoia pela superfície, seguindo a declividade do relevo, até atingir corpos d'água como rios e lagos, de onde parte é levada aos mares e oceanos.

### Reciclagem



**Papel**

Papel, jornais, revistas e caixas em geral.



**Plástico**

Produtos descartáveis, embalagens de plástico, sacos e garrafas pet.



**Metal**

Latões de alumínio, tampas de garrafas e materiais de aço, em geral.



**Vidro**

Garrafas, frascos de vidro e materiais de vidro, em geral.

Escola Estadual Prof. José Fernandes Machado.  
Disciplina: Geografia Turmas: 6º A  
Professora: Solange Ataíde Bolsistas: Érica e Laudicéia

Fonte: Autoral, 2025.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada fundamentou-se no planejamento e execução da gincana, apoiada em referenciais bibliográficos como, Luckesi (2014) e Tardif (2002) que embasaram as práticas pedagógicas e os conteúdos trabalhados. O desenvolvimento da metodologia ocorreu em duas etapas principais, aulas teóricas e preparatórias e em seguida a execução da Gincana Geoambiental.







Durante toda a execução, os bolsistas atuaram como mediadores, estimulando cooperação, participação ativa e compartilhamento de conhecimento entre os alunos.

Neste contexto, buscou articular teoria e prática, promovendo o aprendizado significativo, o desenvolvimento do pensamento crítico e a sensibilização dos alunos para questões socioambientais, ao mesmo tempo em que proporcionou aos bolsistas a experiência de aplicar estratégias pedagógicas e diferenciadas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Ludicidade**

Muito se fala sobre a ludicidade na prática em sala de aula, mas afinal, o que realmente significa o termo “lúdico”? Segundo o dicionário Aurélio (2001, p. 433) lúdico significa “Relativo a jogos, brinquedos e divertimentos”. Mas “nem toda brincadeira é ou atividade considerada “lúdica” necessariamente possui ludicidade, se não envolver essa experiência interna de inteireza.” (Luckesi, 2014, pág 18).

O lúdico faz parte da linguagem infantil e representa uma importante forma de ensino e aprendizagem. Segundo Luckesi (2014), o lúdico está relacionado à experiência do brincar como um ato pleno, que envolve prazer, liberdade e envolvimento total da criança. Para o autor, a ludicidade não é apenas um momento de distração, mas uma vivência significativa que contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, permitindo que a criança aprenda de maneira espontânea e criativa.

Assim, utilizamos jogos como recurso para promover a ludicidade, considerando que se tratava de uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, com alunos na faixa etária de 11 a 13 anos. As aulas foram desenvolvidas com base no tema dos jogos e, posteriormente, aplicadas em formato de gincana, visando à fixação dos conteúdos e à melhoria do processo de aprendizagem dessas crianças.

### **Espaço não formal**

A gincana desenvolvida na escola utilizou diferentes espaços; a sala de aula para introdução do tema a ser desenvolvido e o ginásio como espaço não formal para o desenvolvimento da atividade prática. O espaço não formal consiste em uma aula fora do espaço formal de sala, e o que seria esse espaço formal e não formal? O espaço formal é





caracterizado pela aprendizagem planejada e estruturada, geralmente ocorrendo em salas de aula, seguindo currículos definidos e com avaliação sistemática do desempenho dos alunos. Segundo Libâneo (2013), o ensino formal organiza conteúdos e atividades de maneira sequencial, com o professor como mediador central do processo educativo. Além disso, Tardif (2002) aponta que o ensino formal visa transmitir conhecimentos institucionalizados, preparando o aluno para desempenhar funções sociais específicas.

Já o espaço não formal refere-se a experiências educativas que acontecem fora da sala de aula tradicional. Nessas situações, a aprendizagem ocorre de forma mais flexível, prática e participativa, valorizando a experiência do aluno e a aplicação de conhecimentos em contextos reais. Segundo Dewey (1938), a experiência é essencial para a aprendizagem, e ambientes não formais promovem a reflexão e a construção ativa do conhecimento. De acordo com Fleith (2000), as atividades não formais (como gincanas, visitas a museus e projetos comunitários) estimulam a autonomia, a cooperação e a ludicidade, complementando o ensino formal.

No caso da Gincana Geoambiental, a atividade ocorreu na quadra da escola, um espaço fora da sala de aula tradicional, permitindo articular o aprendizado por meio de jogos educativos. A realização de atividades não formais no próprio ambiente escolar evidencia a integração entre espaços formais e não formais, potencializando a aprendizagem ao permitir que os alunos vivenciem o conteúdo de maneira prática e contextualizada. Essa abordagem está alinhada à perspectiva de Vygotsky (1998), que destaca a importância da mediação social e da interação cultural no processo de aprendizagem. Portanto, o uso de gincanas educativas dentro da escola representa uma estratégia que amplia o aprendizado, articula teoria e prática e valoriza tanto o espaço formal quanto o não formal, tornando a experiência educativa mais significativa para os alunos.

### **Ensino aprendizagem**

Ensinar e aprender são verbos que precisam ser utilizados em conjunto, segundo Freire, ele enfatiza que ambos, professores e alunos, são transformados no processo da ação educativa e aprendem ao mesmo tempo em que ensinam, sendo que o reconhecimento dos contextos e histórias de vida neste diálogo se desdobra em ação emancipadora.

Destacamos, portanto, a importância do processo de ensino-aprendizagem por meio do uso do lúdico e do espaço não formal, já que possibilita que as crianças aprendam de maneira mais descontraída e criativa. Além disso, a abordagem favorece a interdisciplinaridade,





permitindo que conteúdos relacionados à área ambiental sejam trabalhados tanto na disciplina de Ciências quanto na de Geografia.

X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da Gincana Geoambiental na Escola Estadual Professor José Fernandes Machado apresentou resultados significativos em termos de envolvimento, aprendizagem e desenvolvimento de habilidades socioambientais entre os alunos. As atividades foram planejadas considerando o contexto socioespacial dos estudantes, residentes majoritariamente na Vila de Ponta Negra, o que permitiu uma aproximação entre os conteúdos escolares e a realidade local.

**Figura 3 - Jogo da Memória/ Ciclo da Água**



Foto: Arquivo Pessoal, 2025.



Durante as aulas teóricas e preparatórias, observou-se o crescente interesse dos alunos pelos temas trabalhados, ciclo da água e reciclagem, sobretudo quando o aprendizado foi mediado por recursos visuais, como ilustrações e folders educativos. Essa estratégia facilitou a compreensão de conceitos abstratos e favoreceu a aprendizagem significativa, conforme propõe Ausubel (2003), ao relacionar novos conteúdos ao conhecimento prévio dos estudantes.

Na execução da Gincana Geoambiental, realizada na quadra da escola, os alunos demonstraram entusiasmo e engajamento nas provas propostas. A atividade sobre o ciclo da água foi realizada por meio de memorização, utilizando cartões com gravuras de uma das fases do ciclo em um lado e o nome correspondente no outro. Já a atividade de reciclagem consistiu em associar corretamente o tipo de material à caixa de cor correspondente. Por exemplo, nas garrafas PET estava escrito o nome “metal” e as crianças precisavam colocá-las na caixa amarela, de acordo com o sistema de coleta seletiva. A organização em grupos estimulou o trabalho cooperativo, a troca de saberes e a valorização do aprendizado coletivo. De acordo com Vygotsky (1998), o conhecimento é construído por meio da interação social e da mediação cultural, elementos evidenciados ao longo das atividades.

**Figura 4 - Jogo da Reciclagem**



Fonte: Arquivo Pessoal, foto do jogo da reciclagem, 2025.







A análise dos dados, categorizados a partir da observação dos bolsistas e dos registros produzidos durante as etapas do projeto, permitiu identificar três principais categorias analíticas:

**1- Engajamento e Participação:** A maioria dos alunos participou ativamente das atividades, demonstrando entusiasmo e interesse pelos temas ambientais. O formato lúdico contribuiu para a motivação e a socialização entre os estudantes.

**2- Aprendizagem Significativa:** A combinação entre teoria, prática e ludicidade possibilitou a compreensão dos conteúdos de forma concreta. Os alunos relacionaram o ciclo da água e a reciclagem ao cotidiano, demonstrando maior retenção de conhecimento.

**3 - Interação entre Espaços Formais e Não Formais:** A utilização da quadra escolar como ambiente de aprendizagem ampliou a experiência educativa, tornando o ensino dinâmico e contextualizado. A atividade mostrou que a escola pode ser um espaço integrador de diferentes formas de ensinar e aprender.

Esses resultados confirmam o potencial pedagógico das atividades lúdicas em espaços não formais, que, segundo Dewey (1938), possibilitam uma aprendizagem experiencial e participativa. Além disso, a proposta contribuiu para o desenvolvimento de atitudes éticas e críticas em relação ao meio ambiente, alinhando-se às diretrizes da Educação Ambiental e aos princípios da interdisciplinaridade.

A análise evidencia, portanto, que o uso da ludicidade e de metodologias participativas, como as gincanas educativas, é uma estratégia eficaz para o ensino de Geografia e Ciências. Ao integrar teoria e prática, o projeto favoreceu não apenas a aprendizagem dos conteúdos, mas também o fortalecimento de valores como cooperação, responsabilidade e consciência ambiental.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por este trabalho e por nos permitir chegar até aqui, pois “Até aqui nos ajudou o Senhor” (1 Samuel 7:12). Manifestamos também nossa gratidão aos familiares e amigos que sempre acreditaram em nós e nos incentivaram a seguir em frente. Estendemos nossos agradecimentos ao coordenador Adriano Troleis, à supervisora Solange Ataíde e aos parceiros de núcleo Ana e Vitória, Mateus e Wislon, Layan e Vinícius, cujo apoio, dedicação e trabalho em equipe foram fundamentais para a realização deste projeto.





Agradecemos, ainda, à CAPES pelo apoio e incentivo à formação docente por meio do PIBID. O suporte concedido foi fundamental para o desenvolvimento das atividades descritas neste trabalho, possibilitando a integração entre teoria e prática e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica e para a formação profissional dos licenciandos participantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Gincana Geoambiental mostrou-se uma metodologia eficaz para promover o aprendizado significativo e o engajamento dos alunos, unindo teoria e prática por meio da ludicidade e do uso de espaços não formais. A atividade possibilitou a compreensão de temas ambientais de forma participativa e contextualizada, aproximando o conteúdo escolar da realidade da comunidade de Ponta Negra.

Além de favorecer a interdisciplinaridade entre Geografia e Ciências, a proposta estimulou a cooperação, a consciência ambiental e o protagonismo estudantil, confirmando que práticas educativas lúdicas e interativas tornam o processo de ensino-aprendizagem dinâmico, criativo e transformador.

## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.
- DEWEY, John. Experience and Education. New York: Macmillan, 1938.
- FLEITH, Denise. Educação não formal e aprendizagem significativa. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e formação do educador. Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade, v. 3, n. 2, 2014.
- Prefeitura Municipal do Natal. *Ponta Negra* [PDF]. Natal: SEMPLA. Disponível em: [https://www.natal.rn.gov.br/storage/app/media/sempla/Ponta\\_Negra.pdf](https://www.natal.rn.gov.br/storage/app/media/sempla/Ponta_Negra.pdf). Acesso em: 13 out. 2025.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

